

ILHA DO GAMBÁ

AJ05337

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Foto de Ailton Lopes

Querem acabar com o principal ponto turístico de Piúma

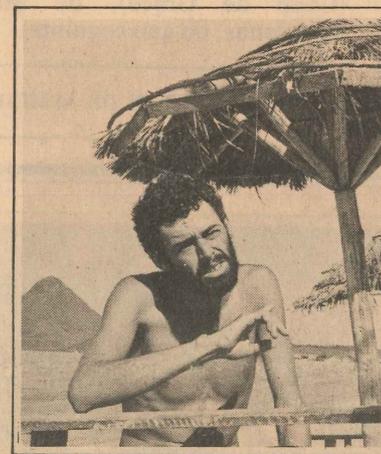
Vários pontos como este, da ilha, já foram escavados. O objetivo do prefeito é a construção de um campo de futebol

Primeiro foi o cartão postal de Piúma: o Monte Aghá. Um comerciante, proprietário de uma loja de material de construção, dinamitou parte da pedreira transformando-a em brita. Depois foi a vez de coqueiros seculares, arrancados para que a avenida principal fosse ampliada. Agora a ameaça é contra a Ilha do Gambá, ponto de encontro dos turistas no verão.

A ilha está cotada para vários projetos: presídio, fábrica de gelo, cais, fábrica de calcário e campo de futebol. Alarmados, alguns moradores recorreram ao Conselho Estadual de Cultura, pedindo seu tombamento.

Caderno Dois

Prefeito Izaias Scherrer:
explicações contraditórias



troço para Piúma" em relação à Ilha do Gambá, mas garante que não tomará qualquer iniciativa sem entrar em contato, primeiro, com o Instituto Jones dos Santos Neves, "para receber melhor orientação".

Ele também negou que algum dia tivesse pensado em construir na prainha da ilha um pequeno cais para receber barcos de calcário. Mas também não explicou por que mais da metade da prainha foi aterrada:

"Isso nunca existiu. Inclusive, queriam construir na ilha um

semana de empossado", mandou derrubar dezenas de coqueiros à margem da principal praia de Piúma. "Também sob sua autorização, seu cunhado (João Rocha) começou a explorar uma pedreira no sopé do Monte Aghá, maior marco na paisagem local. Essa atividade predatória só foi sustada com a intervenção do Conselho Estadual de Cultura e a denúncia do fato pela imprensa da Grande Vitória".

BELEZA NATURAL

Abrigando rica fauna e flora

Piúma, localizada a 98 quilômetros de Vitória, ainda continua sendo uma das cidades mais procuradas pelos turistas no verão. Tanto é assim, que sua base econômica está assentada essencialmente no turismo. Mas, a partir deste ano, esse quadro poderá começar a inverter-se. Acontece que o principal ponto turístico do balneário, a Ilha do Gambá, ao que parece, está com seus dias contados.

A denúncia vem sendo feita

turismo. Mas, a partir deste ano, esse quadro poderá começar a inverter-se. Acontece que o principal ponto turístico do balneário, a Ilha do Gambá, ao que parece, está com seus dias contados.

A denúncia vem sendo feita há algum tempo pelo publicitário e técnico agrícola Roicles Matos Coelho, 40 anos, residente em Vitória, mas amante daquela região — nasceu em Itapemirim — e por um grupo de moradores de Piúma, que reconhecem a importância da Ilha do Gambá para o turismo local e para o próprio equilíbrio ecológico da região.

Uma das posições mais polêmicas da história tem sido a do atual prefeito, José Izaías Moreira Scherrer, até bem pouco tempo um motorista de caminhão que alimenta hoje um sonho em sua administração: construir um campo de futebol na Ilha do Gambá. Roicles acha o sonho do prefeito um verdadeiro pesadelo para a cidade.

O Brasil é um país gozado: exige concurso para a admissão de um simples gari, mas pouco ou nada exige do elemento que pretenda ingressar na carreira política e que vai influir, diretamente, na administração pública. Essa situação, você se lembra, foi bem retratada no programa **O Bem Amado** levado ao ar, anos seguidos, pela TV Globo.

A depredação ecológica em Piúma, no entanto, parece ser uma coisa tradicional. Roicles lembra que, na administração anterior, a maior praça da região foi simplesmente doada a uma imobiliária. Um movimento popular, porém, recuperou a praça. Também do prefeito anterior foi a iniciativa de liquidar grande parte do manguezal à entrada da cidade. "Até hoje ninguém justifica o aterro, que reduziu a beleza da paisagem e de um importante refúgio para a fauna marinha e lacustre".

Já o prefeito atual, diz ainda Roicles, "com apenas uma

atividade predatória só foi sustada com a intervenção do Conselho Estadual de Cultura e a denúncia do fato pela imprensa da Grande Vitória".

BELEZA NATURAL

Abrigando rica fauna e flora, a Ilha do Gambá, na baía de Piúma, junto a foz do rio Iconha, se constitui num local privilegiado. Dali se avista o mar aberto, as ilhas, a praia e o Monte Aghá. E foi justamente esse panorama de beleza que o prefeito Izaías Scherrer escolheu para a construção do campo de futebol.

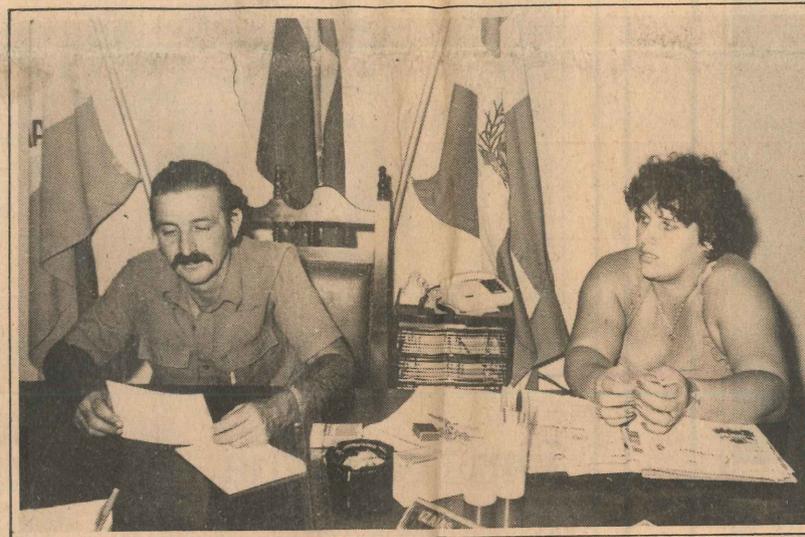
Mas os planos do prefeito não param por aí. Josephina Muniz Guimarães, artesã, e uma das pessoas que mais tem combatido as idéias do prefeito, explica que ele pretende construir também, na Ilha do Gambá, um pequeno cais que serviria para receber os navios carregados de calcário que é explorado na Ilha dos Franceses. Para isso, o Izaías teria que aterrar o principal ponto de encontro dos turistas no verão: a prainha da Ilha do Gambá. Ao que tudo indica, o projeto do prefeito já saiu do papel: metade da prainha já foi aterrada.

— O próprio Izaías, numa reunião com alguns moradores de Piúma, não escondeu a pretensão de se construir uma fábrica de calcário na ilha. Mas disse que se trata de um projeto com autorização federal. Assinado, inclusive, pelo ex-presidente João Figueiredo. Para você ter uma idéia da importância da Ilha do Gambá, 70 por cento do artesanato da região vem dali.

DEPREDAÇÃO

O biólogo Néelson Welerson, apesar de estar morando em Piúma há apenas um ano e meio, também tem se preocupado com os problemas da cidade. Ele conta que a retirada de barro da Ilha do Gambá, para a construção do campo de futebol, começou a ser feita em dezembro passado. Agora, a erosão já é visível em

Prefeito Izaías Scherrer: explicações contraditórias



vários pontos e os buracos se prolongam por mais de dois metros de profundidade.

— O prefeito, na última reunião que nós tivemos com ele, nos garantiu que iria embargar a retirada de barro e que as máquinas não iriam mais trabalhar por aqui. Dois dias depois, as máquinas estavam novamente na ilha.

Preocupado com os rumos da depredação da Ilha do Gambá, Néelson Welerson teve o cuidado de fazer um trabalho de catalogação dos animais da região. "Esta aqui é uma ilha rica, bonita, e é exatamente isso que atrai os turistas. No trabalho de caracterização da fauna marinha, pude constatar que temos uma fauna de transição e ela é riquíssima".

Raimundo Nonato, artesão, já morou no Maranhão, Goiás e Brasília, mas, encantado com a beleza de Piúma, resolveu permanecer na região. "O que estão fazendo com a Ilha do Gambá é um absurdo. Só a questão de estarem tirando barro da ilha já é um caso de polícia", denuncia ele.

Na opinião de Raimundo, a prefeitura deveria se preocupar com a cobrança de impostos na cidade, "já que ninguém aqui os paga". Para ele, não só a Ilha do Gambá deveria ser preservada,

mas toda a região de Piúma. Eu conheci esta cidade quando sua orla marítima era toda formada por coqueiros. Hoje, é isto que está aí."

Amara Guimaraes de Oliveira sempre morou em Piúma e considera a Ilha do Gambá uma parte de sua vida. "Eu só não entendo como podem estar tirando barro da ilha se nós temos outros locais que se poderia fazer isso sem prejuízo para a natureza. Um outro absurdo foi a questão do aterro da prainha, quando a maré enche a água fica imunda".

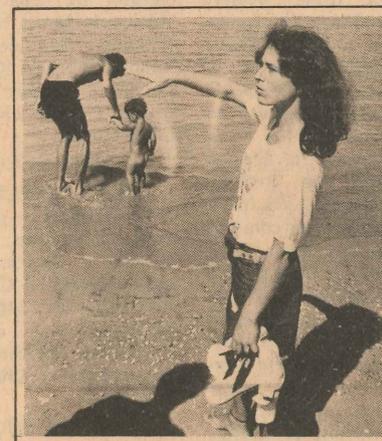
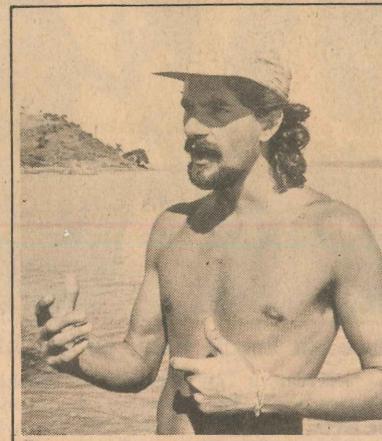
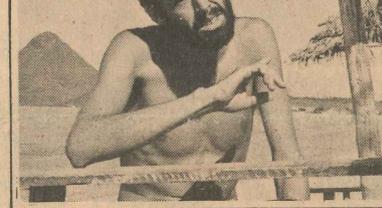
Para Amara, acabar com a prainha seria acabar com o ponto de encontro dos turistas no verão. Para ela, se fosse feita uma pesquisa junto à população do município, a maioria votaria pela preservação da ilha. "Se algum desses projetos loucos for concluído os turistas, na certa, procurarão outro balneário para passar suas férias, isso é um pensamento lógico".

Um grupo de moradores do município encabeçado por Josephina Guimarães, Adélia de Souza, Néelson Welerson e o publicitário Roicles Matos Coelho (esse último residente em Vitória) enviariam um documento ao Conselho Estadual de Cultura pedindo o tombamento da Ilha do Gambá. Enquanto o conselho não dá seu parecer, a Ilha do Gambá continua sendo alvo de especulações, e as máquinas vão trabalhando para a construção do campo de futebol e possivelmente do cais.

A OPINIÃO DO PREFEITO

O prefeito de Piúma é encontrado despachando no seu amplo, mas simples gabinete. Faz questão de comprovar, através de fotografias, sua dinâmica administração, mas deixa claro que não consegue avaliar o potencial turístico de seu município.

Por que o senhor está retirando barro justamente do principal ponto turístico de Piúma?



Néelson, Raimundo e Amara: defendendo a preservação da ilha

— O problema daquela ilha é muito mais sério do que você pensa. Acontece que um prefeito anterior doou a Ilha do Gambá para uma firma de loteamento de Juiz de Fora, a Alvarenga. Agora, depois da minha posse, fiz um ofício à Justiça solicitando que a ilha fosse devolvida a prefeitura. Foi então que inventei o projeto do campo de futebol, tentando reaver o patrimônio. Agora que consegui outra área para a construção do campo de futebol, embarguei a retirada de barro da ilha.

O prefeito de Piúma adverte: "Se por acaso nós perdemos a Ilha do Gambá na Justiça para a firma de Juiz de Fora, já avisei que mandarei os moradores invadir o espaço e construir barracos por lá. Você sabe que ainda outro dia estava aqui na prefeitura pensando comigo mesmo: bem que a gente poderia arrancar aqueles matinho sem-ergonha existentes na ilha e plantar, no seu lugar, seringueiras, porque daqui a quatro ou cinco anos a prefeitura teria um bom negócio pra explorar..."

Izaías Scherrer afirma que é um prefeito que pensa "muito

algum dia, talvez, possa construir na prainha da ilha um pequeno cais para receber barcos de calcário. Mas também não explicou por que mais da metade da prainha foi aterrada:

"Isso nunca existiu. Inclusive, queriam construir na ilha um mercado de peixe, mas não deixei. Doei outra área para que o mercado fosse construído. Fiz aquele mercado num sufoco que você nem calcula. O que soube é que foi requerido um pedaço da Ilha do Gambá para a construção de uma fábrica de gelo. Mas isso, ao que parece, foi autorizado pelo Governo Federal. Não tenho o menor interesse de acabar com a prainha", garante o prefeito.

Mas a publicitária Adélia de Souza, residente em Piúma, depois de várias reuniões com o prefeito, presente que as coisas não são tão tranquilas como ele afirma. Adélia enxerga mais longe o interesse pela ilha. Inclusive, quanto à fábrica de calcário.

"O prefeito tem muitas ligações com o tenente Lourival, que possui um barzinho na Ilha dos Cabritos, bastante concorrido no verão. Assim, se fosse construído um cais na prainha, os turistas procurariam um ponto mais próximo, e esse ponto é exatamente a Ilha dos Cabritos, onde o tenente tem seu negócio. Isso é uma coisa que a gente não tem como provar, mas que sentimos claramente no ar", explica Adélia.

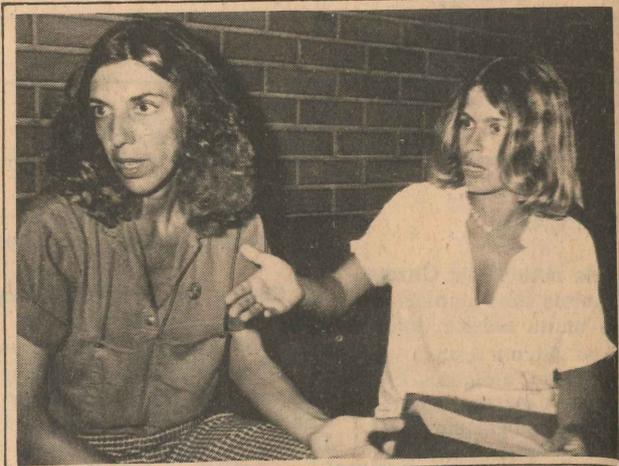
Néelson Welerson também acusa o tenente Lourival de ser responsável pelo desmatamento — já há uma parte visível — da Ilha dos Cabritos. "Acontece que o barzinho tem um fogão a lenha e aí nem precisa maiores explicações", garante ele. O prefeito de Piúma, no entanto, nega o envolvimento do tenente Lourival com o desmatamento: "Isso é mentira! Ele, inclusive, ajuda a preservar a ilha".

Mas o senhor é acusado, também de no início de sua administração, ter arrancado coqueiros que faziam parte do cenário urbano da principal avenida de Piúma. Como o sr. explica isso?

— Eu arranquei apenas uma parte dos coqueiros, uns 12 ou 13. Mas é o tal negócio: o prefeito anterior é que começou a fazer tudo errado. Ele vendeu um bom pedaço da avenida para uma imobiliária, a Santa Rosa. Então, fui obrigado a derrubar os coqueiros para alargar a avenida, que estava comprometida com o loteamento. Tirei 12 pés de coco, mas votu plantar 50. Se Piúma tem alguma coisa que agradeça a mim.



A prainha, principal ponto de encontro dos turistas, pode dar lugar a um cais



Josephina e Adélia: recorrendo ao Conselho Estadual de Cultura